

14 Inovação a serviço da saúde

Com salas inteligentes e tecnologia de ponta, Hospital Alemão Oswaldo Cruz inaugura inaugura Centro Cirúrgico em sua nova Torre



10 Por uma vida com menos enxaqueca

Neurologista explica as causas da enxaqueca e dá dicas de como amenizar o problema

20 Laços de família

Procedimento cirúrgico realizado por filha no Hospital Alemão Oswaldo Cruz inspira pai a mudar de vida

Conselho Deliberativo

Presidente

Marcelo Lacerda

Vice-Presidente

Edgar Silva Garbade

Conselheiros

Dietmar Frank

Elmar Franz Joseph Kampitsch

Friedrich Kristian Berg

Gunther Leopold Matter

Klaus Hermann Behrens

Klaus H.T. von Heydebreck

Mario Probst

Rolf Rott

Superintendente Executivo

Paulo Vasconcellos Bastian

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Dr. Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente Médico

Dr. Mauro Medeiros Borges

Diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

Vice-Diretor Clínico

Dr. Antonio Marmo Lucon

Expansão e desenvolvimento contínuo

Reafirmando sua posição como um dos maiores centros hospitalares do país, com os padrões de qualidade e segurança pelos quais é internacionalmente reconhecido, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz acaba de agregar à sua estrutura um novo e moderno Centro Cirúrgico.

Fruto de uma estratégia bem conduzida e com foco no futuro, o Centro Cirúrgico da nova Torre Bloco E representa um acréscimo de extrema importância ao nosso já bem equipado Parque Operatório. A capacidade para a realização de procedimentos de alta complexidade é sensivelmente ampliada e os médicos cirurgiões de nosso Corpo Clínico têm à disposição o que há de mais avançado na área. Inovações como essa reiteram o êxito do trabalho realizado para garantir a competitividade da Instituição e a sustentabilidade de suas ações.



Paulo Vasconcellos Bastian
Superintendente Executivo

Foco no paciente

Desde sua fundação, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz tem sua atuação focada integralmente em seus pacientes. Nosso olhar para o futuro vai além da implantação do plano de expansão e dos investimentos em tecnologia. Seguimos padrões internacionais que proporcionam qualidade e segurança. Como prova disso, conquistamos índices superiores a centros de excelência americanos, como o de infecção em procedimentos dialíticos de nosso Centro de Nefrologia e Diálise.

Com equipe médica extremamente qualificada e reconhecida, aliada à melhor Enfermagem do país, que trabalha pautada pelo acolhimento e o cuidado baseado no relacionamento, garantimos aos nossos pacientes os melhores resultados possíveis no seu tratamento.

Agradecemos a todos que nos confiam o seu maior bem: sua saúde.



Marcelo Lacerda
Presidente

expediente

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, com publicação trimestral.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes (Editor-Chefe), Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

Gerência de Marketing: Melina Beatriz Gubser

Coordenação Editorial: Aline Shiromaru

Diagramação: Andre Sakiyama

Fotos: Banco de imagens do Hospital e Shutterstock

Jornalista responsável: Wagner Pinho – MTb 39525

Tiragem: 8.000 exemplares

05 cuidando de você
Farmácia - Saúde na dose certa

06 espaço médico
HiPEC - Quimioterapia associada à hipertemia

08 em dia com sua Saúde
Check-up - Avaliação integral



10 fique ligado
Por uma vida com menos enxaqueca

12 comunidade em foco
Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas para o SUS

14 capa

Inovação a serviço da saúde
Com salas inteligentes e tecnologia de ponta, Hospital Alemão Oswaldo Cruz inaugura Centro Cirúrgico em sua nova Torre



18 telemedicina e telessaúde

Conferência internacional de Telemedicina e Telessaúde

20 conte sua história
Procedimento cirúrgico realizado por filha no Hospital Alemão Oswaldo Cruz inspira pai a mudar de vida

22 tecnologia
Tecnologia ampliada com microscópio Zeiss-Pentero

24 curtas

26 naquele tempo
Memórias e orações

Saúde na dose certa

Farmácia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz utiliza tecnologia e integração como trunfos

Com atuação indispensável para o funcionamento das diversas áreas e departamentos, assim como para o tratamento oferecido aos seus pacientes, o Serviço de Farmácia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, trabalha para garantir o abastecimento, a conservação e a qualidade dos produtos farmacêuticos utilizados, além de difundir informações e educação de profissionais da saúde, assim como pacientes e familiares.

Com 84 colaboradores, distribuídos entre as unidades Central, UTI, Centro Cirúrgico, e Quimioterapia, a equipe de Farmácia promove a utilização segura e racional de medicamentos, prevenindo a ocorrência de eventos adversos. Com o uso de novas tecnologias, como os leitores e os códigos de barra código bidimensionais os profissionais realizam a checagem eletrônica dos itens prescritos e dispensados, assim como a rastreabilidade dos produtos, processo, tempo e profissionais envolvidos.

Só para que se tenha ideia do volume e da importância da atividade, em um trabalho contínuo para atender à constante demanda das equipes médicas e assistenciais da Instituição, só em 2013, o atendimento da Farmácia Central do Hospital movimentou cerca de 510 mil itens por mês, em média.

Por isso, de acordo com Mike Costa, Gerente de Operações que responde pelas Farmácias do Hospital, bem como pelas Unidades externas Campo Belo e Ciama, a equipe realiza um rígido acompanhamento para garantir o correto lançamento dos medicamentos.

“Precisamos garantir que todo medicamento utilizado seja cobrado de maneira eficaz e observar cada etapa do processo, a fim de evitar desperdícios. Entre os projetos que vão colaborar para que alcancemos esta meta, podemos citar a automação da farmácia, com a implantação de dispensários eletrônicos nas unidades de atendimento”, revela.

Além deste reforço tecnológico para o qual a equipe já está trabalhando, um dos grandes diferenciais no trabalho do time da Farmácia está, justamente, na integração.

“O processo de medicação é extremamente complexo. Por isso, é de extrema importância que a atuação da equipe de Farmácia ocorra de maneira integrada, contemplando estratégias para o atendimento, baseadas nos princípios da qualidade e da segurança. E esta sinergia não é restrita aos colaboradores que atuam em nosso time. Entendendo que as relações dos profissionais estão cada vez mais interligadas e interdependentes, acredito o processo precisa ser contínuo e fluido e, para tal, a integração desta equipe transdisciplinar é imprescindível. É o resultado deste trabalho conjunto é o que determina o desfecho de cada um dos nossos pacientes”, finaliza Alessandra Pineda, Farmacêutica Supervisora.



Temperatura em elevação

Técnica complexa, a HIPEC, sigla em inglês para Quimioterapia Intraperitoneal Associada à Hipertermia, tem sido realizada em grandes centros hospitalares brasileiros, já há alguns anos, para o tratamento de alguns casos de carcinomatose peritoneal. Atualmente, tem apresentado bons resultados com relação à eliminação da doença e ao aumento de sobrevida, com melhora da qualidade de vida. Nesta entrevista, Dr. Raphael Paulo de Paula Filho, cirurgião oncológico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, fala sobre os diferenciais da modalidade e sobre a importância de uma boa indicação.

O que é e como é realizada a HIPEC?

Dr. Raphael Paulo de Paula Filho – A HIPEC, ou Quimioterapia Intraperitoneal Associada à Hipertermia, é mais uma forma para tratar a carcinomatose peritoneal, manifestação de muitos tipos de câncer que pode acometer o peritônio – membrana que reveste a cavidade abdominal e vísceras – ou, durante sua evolução apresentar essa manifestação peritoneal. Como o nome sugere, a modalidade consiste na aplicação de determinados quimioterápicos, diluídos em um líquido de diálise ou soro fisiológico aquecido em bomba de circulação extracorpórea. Ou seja, a infusão em que estão diluídos os quimioterápicos é aquecida a uma temperatura entre 40 a 43 graus e, por um tempo que pode variar entre 30 e 90 minutos, é utilizada para banhar toda a cavidade peritoneal. Sabe-se que quimioterápico, quando aplicado localmente, tem uma ação muito maior do que o que é aplicado na veia. Determinadas drogas chegam a ser dez vezes mais potentes. Associado à hipertermia este efeito ganha potência extra, já que a alta temperatura é citotóxica, ou seja, tóxica para as células tumorais.

Apesar de relativamente nova, a técnica tem sido bastante realizada nos grandes centros hospitalares do país. A que o senhor atribui a opção por esta modalidade de tratamento?

Dr. Raphael Paulo de Paula Filho – Meu primeiro contato com a técnica ocorreu no final dos anos 1990, por meio dos artigos do médico norte-americano Dr. Paul Sugarbaker. Ele abordava o tratamento de um tipo específico de disseminação, conhecido como Pseudomixoma Peritonial, carcinomatose para a qual a HIPEC ainda é a principal forma de tratamento. Aqui no Brasil, podemos dizer que a HIPEC não é novidade. A técnica vem sendo discutida e difundida nacionalmente como método complementar ao tratamento de carcinomatose peritoneal, quando associada à peritonectomia, que é a ressecção de toda doença visível no peritônio. O benefício desta modalidade de tratamento quando comparada a outras técnicas está, primeiramente, nessa ressecção de toda tumoração visível e, depois, na concentração que a droga atinge nas células peritoneais que é bem maior do que quando administrado por outras vias.

Atualmente, a HIPEC é indicada para que tipo de tratamento?

Dr. Raphael Paulo de Paula Filho – Além do Pseudomixoma Peritoneal, a HIPEC pode ser indicada para casos de câncer de cólon e no mesotelioma peritoneal, entre outros casos. Vale reforçar, entretanto, que a chave para o sucesso deste tratamento está, justamente, na indicação correta. Alguns casos de Pseudomixoma Peritoneal podem ser curados, assim como outros podem sofrer significativa melhora na qualidade de vida do paciente e mesmo a sobrevida livre da doença. Por se tratar de uma técnica com muitas variáveis, ainda faltam ensaios clínicos comparativos com grandes séries para validar a técnica e responder algumas questões em aberto. Um grande estudo de um grupo francês está em andamento e, com embasamento científico, tenho certeza de que, em breve, a técnica poderá beneficiar um número cada vez maior de pacientes.

Além da indicação correta, que outros recursos fazem-se indispensáveis para o sucesso deste tipo de procedimento?

Dr. Raphael Paulo de Paula Filho – Acho que, antes de mais nada, devemos reconhecer que, na Oncologia, o trabalho multidisciplinar é fundamental. Atualmente, é impossível admitir qualquer tratamento oncológico que não tenha uma avaliação multiprofissional para desenhar e planejar todo o tratamento. Assim como em outras modalidades, para realizar a HIPEC é preciso identificar qual o melhor tipo e o momento de realizar a quimioterapia e como a operação será executada. E para que o trabalho da equipe possa ocorrer da melhor forma, a estrutura hospitalar é de importância indiscutível. Normalmente, a HIPEC está associada a cirurgias de grande porte. Com ressecções multiviscerais, algumas vezes os procedimentos chegam a ultrapassar 20 horas de duração. O Hospital Alemão Oswaldo Cruz, por exemplo, está totalmente capacitado para a realização de procedimentos como esse. Além de um excelente time multiprofissional, a Instituição conta com um moderno e equipado Centro Cirúrgico e uma reconhecida equipe Assistencial, para acompanhar a recuperação dos pacientes.

Dr. Raphael Paulo de Paula Filho



Avaliação integral

Centro de Check-Up do Hospital Alemão Oswaldo Cruz alia experiência multiprofissional e atendimento humanizado

O Check-up é um mecanismo importante da Medicina na avaliação do estado de saúde de um indivíduo. Por meio de consultas especializadas, testes funcionais, exames laboratoriais e radiológicos, esta avaliação tem por objetivo detectar, de maneira precoce, sinais e sintomas de inúmeras doenças e mesmo prevenir o desenvolvimento de tantas outras.

Com a tradição e a experiência adquirida em décadas de trabalho, o Centro de Check-Up do Hospital Alemão Oswaldo Cruz tornou-se uma referência neste tipo de serviço e, atualmente, realiza cerca de 5 mil atendimentos por ano.

“Consequência de uma vasta vivência e do pioneirismo dos Drs. Evaldo Foz e Julio Timoner que, já em 1978, idealizaram o núcleo que deu origem ao nosso Centro de Check-up, houve um progressivo aprimoramento neste trabalho de avaliação integral da saúde, embasado nas necessidades da nossa população, no desenvolvimento tecnológico e avanço dos conhecimentos médicos. Atualmente, com o fortalecimento de nosso serviço, realizamos o atendimento de cerca de 20 pacientes por dia, mas se pensarmos nos números alcançados desde o início deste trabalho, já foram mais de 75 mil atendimentos ao longo destes anos”, explica Dr. Erkki Juhani Larsson, Coordenador Médico do Centro.

Com uma estrutura que permite a realização de

todos os exames de maneira prática e rápida, em um único local, o Centro conta com equipamentos diagnósticos de última geração e com uma equipe multiprofissional altamente qualificada, formada por médicos de várias especialidades, enfermeiros, nutricionistas e fonoaudiólogos, que atuam tanto para identificar alterações no estado de saúde quanto orientar para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

Humanizado

“Uma característica importante do nosso serviço é a proximidade. Priorizamos a relação humana, integrando o indivíduo numa esfera propícia ao envolvimento, que infere uma abordagem holística. Esta relação paciente-médico facilita o conhecimento em detalhes de cada paciente, seu perfil, suas características médicas e inclusive seu estilo de vida, promovendo uma abordagem mais específica, eficiente e individualizada, dispensando, assim exames desnecessários e onerosos. Esta abordagem permite não só o diagnóstico de patologias clínicas, como também uma orientação mais ampla sobre hábitos de vida, atividades físicas, hábitos alimentares e comportamentais”, explica.

De acordo com o Coordenador, atualmente, o



Programa de Check-Up do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Além das consultas médicas e das orientações nutricionais e de enfermagem, o Programa de Check-Up contempla:

Exames Instrumentais

- Ultrassonografia Abdominal
- Radiografia do Tórax
- Teste ergométrico
- Ecocardiograma bidimensional
- Mamografia (para mulheres acima de 40 anos)
- Audiometria
- Impedanciometria Acústica
- Prova de Função Pulmonar (espirometria)
- Resposta Geral da Adaptação ao Estresse
- Avaliação da Composição Corporal (*Body Composition*)

Exames laboratoriais

- Glicemia
- Ureia
- Creatinina
- TGO-AST (TGP-ALT)
- Fosfatase alcalina
- Gama GT
- Ácido úrico
- Colesterol total
- HDL- colesterol
- LDL- colesterol
- VLDL- colesterol
- Colesterol não HDL
- Triglicérides
- Hemograma
- Velocidade de hemossedimentação
- PCR - proteína C reativa ultrasensível
- Tipo sanguíneo (ABO- RH)
- TSH
- PSA - antígeno prostático específico (para homens acima de 40 anos)
- Protoparasitológico de fezes
- PSO - pesquisa de sangue oculto nas fezes
- Urina tipo I

No Check-up feminino, ocorrem também a cultura de secreção vaginal, a bacterioscopia e o Papanicolau.



Dr. Erkki Juhani Larsson

plano de Check-up do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é composto por um conjunto de exames médicos clínicos, instrumentais e laboratoriais, realizados de forma metódica e padronizada, com a finalidade específica de avaliar o estado de saúde e detectar eventuais indícios de patologias assintomáticas.

De acordo com Dr. Larsson, os exames instrumentais e laboratoriais foram dimensionados para fornecer dados complementares suficientes para a análise médica quanto à detecção de

patologias ou indícios que permitam concluir por um diagnóstico ou orientar investigações suplementares sobre possíveis alterações.

“Após uma semana da realização do Check-up, serão apresentados os resultados dos exames e orientações bem como a entrega do prontuário, por meio de uma consulta final com o Clínico Geral. Assim, estes resultados, obtidos por meio das análises clínicas e laboratoriais, bem como as orientações poderão ser encaminhados para médico particular do paciente, para que ele possa realizar um melhor acompanhamento e orientar investigações suplementares para elucidação das eventuais alterações encontradas”, explica o médico, lembrando que outros exames ou consultas que incluam outras especialidades poderão ser acrescidos por solicitação do médico do paciente e/ou da empresa.

Especialidades do Centro de Check-Up

Clínica Geral, Cardiologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Proctologia, Urologia, Dermatologia, Prova de Função Pulmonar, Fonoaudiologia, Ginecologia, Ultrassonografia e Ecocardiografia

Por uma vida com menos enxaqueca

Incurável, a enxaqueca ainda é motivo de muitos transtornos para mulheres e homens em todo mundo

Caracterizada por ataques recorrentes de dor de cabeça (cefaleia), geralmente intensa, unilateral e pulsátil, associada a mal estar e náusea, entre outros sintomas, a enxaqueca está presente na vida de um grande número de pessoas. Estima-se que 18% da população feminina e 6% da masculina sofram com esta doença que, gerando incapacidade física, social e profissional às suas vítimas, causa um importante ônus socioeconômico em todo o mundo.

“As pessoas que sofrem com crises de enxaqueca costumam apresentar hipersensibilidade à luz, ao ruído, ao odor e aos movimentos da cabeça. Por isso, durante as crises, preferem permanecer em local escuro, livre de ruídos e evitam se movimentar”, explica o Dr. Rogério Adas Ayres de Oliveira, neurologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Como uma cefaleia primária, ou seja, que não é gerada por uma causa estrutural e que, por isso, não pode ser revelada em exames de imagens, a enxaqueca é diagnosticada por meio de avaliação clínica, baseada em consensos diagnósticos bem estabelecidos pela Classificação Internacional das Cefaleias da *International Headache Society*. Com

Fique de Olho

Facilitadores das crises de enxaqueca:

- Fatores alimentares: jejum prolongado, cafeína (café, refrigerantes a base de cola, suplementos ‘energéticos’), bebidas alcoólicas (especialmente o vinho tinto), chocolates, queijos amarelos, glutamato monossódico (presente em conservantes, temperos, molho shoyu, entre outros), adoçantes artificiais (como a sacarina, e o aspartame), frutas cítricas, entre outros.
- Desidratação.
- Estresses físicos ou emocionais.
- Privação ou excesso de sono.
- Mudanças climáticas ou de pressão atmosférica.
- Medicamentos vasodilatadores (como nitratos e sildenafil, por exemplo).
- Flutuações hormonais.



Dr. Rogério Adas Ayres de Oliveira

forte traço genético e caráter familiar, nas últimas décadas a doença tem apresentado um significativo aumento em sua prevalência e este crescimento pode estar relacionado também a fatores ambientais e hábitos da vida moderna. “Muitos são os fatores desencadeantes, evitáveis ou não, para as crises de enxaqueca e estes podem variar muito de pessoa para pessoa. Por isso, como medida preventiva é da maior importância que o portador de enxaqueca saiba reconhecê-los”, alerta.

Conhecer para tratar

E assim como existe um grande número de fatores que desencadeiam as crises, muitos são os tipos de enxaqueca. De acordo com Dr. Rogério, entre 20 e 30% dos enxaquecosos experimentam auras, que são sintomas neurológicos que precedem ou acompanham as cefaleias.

“Estas auras podem ser visuais, como embaçamento ou turvação, pontos luminosos esparsos, escotomas ou perda de partes do campo visual, que podem ser circundados por halos luminosos, faíscas e até formas complexas como zigue-zague, polígonos ou sobreposição de imagens; podem ser sensitivas, como adormecimentos e formigamentos em torno da boca ou membros, tonturas e vertigens; motoras, como fraqueza em membros, ou até mesmo alterações de linguagem. Estes déficits são transitórios e duram habitualmente entre 5 a 60 minutos. Quando prolongados requerem diagnóstico diferencial com outras doenças como os acidentes vasculares cerebrais (AVCs) e necessitam de avaliação e investigação especializada”, explica.

Em algumas pessoas, a doença pode ocasionar também a chamada ‘fase de prodromo’, ou seja, sintomas como flutuações do humor, irritabilidade, depressão, lentificação do pensamento e dificuldade de concentração, retenção hídrica, compulsões alimentares e mudanças na percepção luminosa, em horas ou até em dias que precedem as crises.

Escolhas saudáveis para minimizar o problema

Algumas medidas que podem diminuir as crises de enxaqueca:

- Identifique e evite fatores facilitadores das crises.
- Procure cadenciar as rotinas de trabalho e de lazer.
- Zele pela duração e qualidade do sono.
- Opte por uma alimentação leve, fracionada e balanceada, com alimentos de fácil digestão.
- Evite o excesso de gorduras, de alimentos industrializados e de condimentos.
- Minimize o consumo de café, chocolate e de bebidas alcoólicas.
- Pratique atividade física aeróbica com regularidade.
- Experimente práticas como a Yoga e a meditação.
- Para casos crônicos, a terapia cognitiva comportamental e o biofeedback podem ajudar.

“A enxaqueca é uma doença incurável, mas contamos com uma ampla gama de opções terapêuticas que permitem um controle efetivo das crises e melhora da qualidade de vida na maioria dos casos”, explica Dr. Rogério, lembrando que o tratamento medicamentoso preventivo pode ser um importante aliado na prevenção das crises, quando estas se tornam muito frequentes ou intensas, uma vez que minimiza a necessidade de medicamentos analgésicos. Para o neurologista, esta estratégia, combinada às mudanças no estilo de vida e a medidas não medicamentosas, pode gerar resultados muito positivos.

“Mas, na ocorrência de aumento na frequência das crises ou se estas forem progressivamente intensas e incapacitantes, a procura por atenção médica é necessária. É importante frisar também que o uso abusivo de analgésicos pode induzir a cronificação da enxaqueca e, por isso, deve ser evitado.”

Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para o SUS

Publicação lançada pelo Hospital em parceria com o Ministério da Saúde orienta diagnóstico, tratamento e controle de 25 doenças



Resultado de um trabalho realizado em parceria com o Ministério da Saúde, no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), o Hospital Alemão Oswaldo Cruz acaba de lançar o novo volume do Livro de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Elaborado em ação conjunta com as Secretarias de Atenção à Saúde e de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério, a nova edição conta com Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs) para 25 doenças, como asma, Alzheimer, epilepsia e esquizofrenia, entre outras.

De acordo com Izolda Machado Ribeiro, Gerente de Sustentabilidade Social do Hospital, o livro contém protocolos com informações detalhadas sobre como proceder quanto ao diagnóstico, tratamento, controle e acompanhamento de pacientes. São informações que vão da caracterização da doença e os critérios de inclusão ou exclusão de pacientes no respectivo protocolo, passando pelo tratamento indicado (inclusive os medicamentos a serem prescritos e suas formas de administração e tempo de uso) até os benefícios esperados e o acompanhamento dos doentes.

“Trata-se da continuação e da ampliação de um trabalho que, em 2010, com o lançamento do primeiro volume do livro, apresentou PCDTs de 32 doenças. Destinada, principalmente, a gestores e profissionais do SUS, a publicação faz parte do Projeto que, entre outros objetivos, busca estabelecer critérios para o diagnóstico de doenças, o algoritmo de tratamento com medicamentos e suas respectivas doses, os mecanismos para monitoramento clínico em relação à efetividade do tratamento, a supervisão de possíveis efeitos adversos e a criação de mecanismos para uma prescrição segura e eficaz. Além disso, dá suporte na tomada de decisão quanto à aquisição e dispensação destes medicamentos”, explica.

Para Izolda, o Projeto de Elaboração, Revisão e Implementação de PCDTs fundamenta sua atuação na qualificação da assistência e na organização de fluxos, considerando critérios como prevalência e complexidade de doenças; doenças tratadas com os medicamentos integrantes do CEAf – Componente Especializado da Assistência Farmacêutica –; e a incorporação de novas tecnologias, insumos, equipamentos e medicamentos, a fim de otimizar a utilização de recursos e o uso de medicamentos de alto custo.

“Temos alcançado todas as metas e objetivos propostos em nosso plano de trabalho. Hoje, com os PCDTs e as DDTs (Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas) em Oncologia revisados e publicados

em Portaria, por exemplo, estamos promovendo significativa melhoria na qualidade de vida dos pacientes, pois estes protocolos e diretrizes são muito utilizados pelo Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério e das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, dando suporte a análises e autorizações de procedimentos de quimioterapia”, comemora a Gerente.

Com a publicação de 13 DDTs e de, pelo menos, 70 PCDTs até o mês de março de 2014, Hospital e Ministério já planejam, ainda para este ano, o lançamento do terceiro volume do livro, bem como de uma edição exclusiva para Protocolos e Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas em Oncologia.

“Além de nortear a assistência médica e farmacêutica, os PCDTs auxiliam os gestores da Saúde, pois representam um instrumento de apoio na disponibilidade de procedimentos e na tomada de decisão quanto à aquisição e dispensação de medicamentos, tanto no âmbito da atenção primária como no da atenção especializada. Assim, eles cumprem um papel fundamental nos processos de gerenciamento dos programas de assistência farmacêutica. Eles representam situações prioritárias para a saúde pública que, por sua prevalência, complexidade ou alto impacto financeiro, impõem ao Ministério da Saúde a necessidade de protocolar e estabelecer diretrizes técnico-científicas e gerenciais”, conclui.





Inovação a serviço da saúde

Com salas inteligentes e tecnologia de ponta, Hospital Alemão Oswaldo Cruz inaugura Centro Cirúrgico em sua nova Torre

Tudo pronto para a inauguração do Centro Cirúrgico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Resultado de um plano de modernização que resultou na ampliação da infraestrutura física e tecnológica da Instituição, a área representa mais um avanço no oferecimento de serviços de excelência aos seus pacientes e condições ideais para a prática da melhor Medicina.

Localizado no 2º andar da nova Torre Bloco E, prédio inaugurado em dezembro de 2012 e que representa o compromisso da Instituição com a qualidade e com a constante atualização de seus serviços, o novo Centro conta com nove modernas salas cirúrgicas, equipadas com tecnologia de ponta para a realização de procedimentos de alta complexidade.

Tecnologia que faz a diferença

Para Bruno Distrutti Querino, Supervisor de Engenharia Clínica do Hospital, as novas salas, com dimensões que variam entre 34 e 62m², abrigam recursos inovadores e que agregam qualidade, segurança e precisão aos procedimentos, além de conforto às equipes cirúrgicas.

“Com aparato tecnológico no estado da arte, as salas foram estruturadas de forma a beneficiar a atuação da equipe médica. Os focos cirúrgicos, por exemplo, são todos de LED, inovação que além de melhorar a iluminação, realçando a cor dos tecidos durante os procedimentos, proporciona conforto

térmico ao cirurgião, que atua muito próximo deste foco luminoso por horas. Além disso, as salas terão fluxo de ar misto, ou cortina de ar, sistema de integração e mobilidade das estativas, permitindo ao cirurgião o melhor posicionamento tanto do paciente quanto da equipe em sala, de acordo com o procedimento, beneficiando a circulação em casos de emergência já que, com menor número de cabos, o trânsito de profissionais ocorre de maneira muito mais simples”, explica.

Ainda de acordo com o engenheiro, quatro das nove salas contarão com recursos de rastreamento de imagens e integração total aos sistemas do Hospital. “A equipe médica já não precisa levar os filmes ou CD com arquivos de imagens para o Centro Cirúrgico, por exemplo. Por meio da integração com o sistema PACS (*Picture Archiving Communication System*), o médico poderá buscar imagens obtidas em exames realizados no Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI) do Hospital, transmitindo-as, se necessário, para qualquer monitor na sala. Além de um monitor do rack cirúrgico, as salas possuem aparelhos de 42 polegadas nas paredes para que instrumentadores e assistentes médicos acompanhem todos os detalhes do procedimento. Outro recurso da sala é o monitor suspenso, com 21 polegadas, que pode ser levado para bem perto do campo operatório, a apenas 50 cm do cirurgião.”, ilustra Bruno, explicando ainda que, destas quatro salas inteligentes, duas serão capazes de transmitir imagens de procedimentos ao vivo para o Auditório do Hospital.



Evolução em curso

Para a enfermeira Renata Barco de Oliveira, Gerente do Bloco Operatório do Hospital, a nova estrutura trará inúmeras vantagens, tanto para pacientes quanto para as equipes cirúrgicas que atuam na Instituição.

“Além do significativo avanço estrutural e tecnológico, o novo Centro Cirúrgico conta com um espaço agradável, destinado às equipes médicas, para a realização das anotações no prontuário eletrônico, bem como uma nova Sala de Pré-Operatório, beneficiando o trabalho de nossas equipes médicas e, evidentemente, priorizando o tratamento humanizado de nossos pacientes, marca da nossa maneira de cuidar”, afirma.

De acordo com a Gerente, para apoiar este trabalho de maneira eficiente, ao longo dos últimos meses, as equipes de enfermagem e apoio têm recebido treinamentos específicos para compreender todo o funcionamento destas novas salas e utilizá-las na sua capacidade máxima. “Estamos evoluindo, com o objetivo de criar as melhores condições para o diagnóstico e o tratamento de nossos pacientes. Esta evolução, protagonizada pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz e que tem a entrega do novo Centro Cirúrgico como mais uma etapa concluída, continua em curso e, com certeza, ainda terá resultados muito positivos a apresentar”, conclui.



Conferência Internacional de Telemedicina e Telessaúde

Hospital Alemão Oswaldo Cruz sedia encontro sobre avanços e recursos para a realização de consultas, diagnósticos e terapias a distância

A Telessaúde foi foco dos debates realizados no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, entre os dias 7 e 10 de abril, durante a *International Conference on Telehealth Diagnosis and Therapy*. Organizada pela *Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg* (FAU), uma das maiores universidades da Alemanha, com o apoio do Ministério Federal de Educação e Pesquisa Alemão e do Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS) do Hospital, a Conferência reuniu especialistas de diversos países em torno de discussões sobre os recursos e sobre a inovação que, hoje, possibilita a realização de consultas, diagnósticos e terapias a distância.

Com a participação do Dr. José Eduardo Fogolin Passos, Coordenador de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde, Tobias Zobel, Diretor Associado do Instituto Central de Bioengenharia (ZiMT) da FAU e Dr. Jefferson G. Fernandes, Superintendente de Educação e Ciências do Hospital, o evento abriu espaço para apresentações sobre as estratégias e o desenvolvimento da Telemedicina, tanto na Alemanha quanto no Brasil.

Um dos destaques foi a apresentação dos projetos para o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), que hoje conta com a participação de hospitais de excelência, como o Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Em uma mesa redonda de altíssimo nível, os Drs. Roberto Carneiro de Oliveira, neurologista e um dos coordenadores do Projeto de Telemedicina para Acidente Vascular Cerebral (AVC) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz; Elieser Silva, do Hospital Israelita Albert Einstein; Hélio Penna Guimarães, do Hospital do Coração; e Antônio Lima, do Hospital Sírio Libanês, puderam falar sobre as iniciativas como o Programa de Telemedicina para AVCs, desenvolvido especificamente para o PROADI –SUS.

Por meio de palestras ao vivo e via videoconferência, profissionais em diferentes cidades do mundo, como Munique, Berlin, Hamburgo, Groningen, St.Wendel e Essen, também puderam interagir e contribuir com os debates e discussões ao longo dos quatro dias de Conferência.

O evento dedicou um dia especial às discussões sobre a utilização da tecnologia em terapias para distúrbios de fala como a gagueira, o discurso disártrico e afasia. Com estudos de caso, apresentações e análises desenvolvidos pelas universidades alemãs de Bochum e de Göttingen, assim como pelas brasileiras USP e UNESP, além de pesquisas realizadas pelo Instituto Parlo em ambos os países, pela FAU e por entidades como a Atragagueira e o Instituto Brasileiro de Fluência (IBF), os tratamentos online demonstraram eficiência e resultados muito animadores.

Para Dr. Jefferson, com importantes contribuições sobre os avanços e a utilização da Telemedicina, bem como com os debates sobre proteção e segurança de dados, a Conferência tornou-se um fórum qualificado para a transferência e a perpetuação do conhecimento. “Como um dos coordenadores, fico muito orgulhoso em constatar que a Conferência se deu em nosso Hospital e que acrescentou algo importante para o desenvolvimento e a utilização da Telemedicina e da Telessaúde de maneira ainda mais consistente”, finalizou.



Dr. Jefferson G. Fernandes

Laços de família

Procedimento cirúrgico realizado por filha no Hospital Alemão Oswaldo Cruz inspira pai a mudar de vida



Denise e Carmine Russo antes e depois da cirurgia

As lágrimas eram difíceis de explicar. Em uma loja de calçados, ao fechar o zíper de uma bota, Denise Russo não conseguiu conter a emoção. Aos 27 anos de idade, era a primeira vez que conseguia experimentar algo de que havia gostado, sem que a obesidade lhe tirasse o prazer. Desde a infância, teve a vida limitada pelo sobrepeso e, com o passar dos anos, alcançou a condição de hiperobesidade.

“Além de temer pela minha vida, sempre sofri muito com relação à minha imagem. É difícil para uma garota que gosta de moda e que acompanha este tipo de atividade, não poder entrar em uma loja e comprar algo de que gostou. Então, em 2012, decidi que era hora de mudar e comecei

a buscar informações sobre a cirurgia bariátrica. Sabia que o Hospital Alemão Oswaldo Cruz é referência neste tipo de procedimento”, explica.

Algum tempo depois, Denise iniciou a preparação para a gastroplastia, ou cirurgia de *bypass* gástrico. Em cada consulta ou encontro com a equipe multiprofissional, Denise estava sempre acompanhada de seu pai. Com um quadro de obesidade inferior ao da filha, mas com doenças associadas a seu peso, Carmine Russo acompanhava com atenção todas as etapas da preparação, mas, por medo, relutava em fazer o mesmo.

“Ele sempre teve medo até de agulhas e, apesar de me dar todo o apoio necessário, me acompanhar

em cada palestra e consulta, me auxiliar em toda a pesquisa que realizei antes e durante a preparação, ainda tinha muito receio passar por algo assim”, lembra Denise.

Mudança que inspira

Ainda no pós-operatório, além da sensação de sonolência e exaustão, Denise carregava apenas uma certeza: o dia 21 de novembro de 2012 seria uma data que ela celebraria para sempre.

Por ser tratar de uma cirurgia minimamente invasiva, realizada por videolaparoscopia pelo Dr. Elesário Marques Caetano Júnior, em alguns dias, Denise recebeu alta para deixar o Hospital. “Não tenho palavras para descrever o carinho e a atenção com que fui tratada. Todo o trabalho pré-cirúrgico, ou seja, nos meses que antecederam minha internação, já indicava que o acolhimento era um dos pontos fortes do Hospital, mas no momento em que você está mais fragilizado, como ocorre no pós-operatório, é que você percebe como isso faz diferença. Todo o trabalho, desde as orientações nutricionais, passando pelo acompanhamento psicológico, fundamental para alguém que precisa mudar de vida, até a atenção dos fisioterapeutas que nos auxiliam a enfrentar a dor e da equipe de enfermagem que nos dá toda a atenção. Tudo isso, sem dúvida, foi algo extremamente valioso naquele momento.”

Com tantos elogios, uma boa recuperação e, claro, com resultados que comprovavam a eficácia da cirurgia, cinco meses depois, Carmine também realizava o seu procedimento. “A hipertensão e, principalmente, a severa apneia do sono, que já estava afetando minha vida profissional de maneira importante, causando sonolência e lapsos de memória, eram pontos que pesavam muito em meu desejo de mudar. Mas só quando vi a Denise plenamente recuperada e, mais que isso, perdendo peso, decidi enfrentar meu medo”, explica.

Trabalho em equipe

Com alguns meses de intervalo, filha e pai passaram por todas as etapas de um mesmo ciclo. O êxito no processo depende de um trabalho conjunto da equipe multidisciplinar e multiprofissional que,

além do cirurgião, é composta por endocrinologistas, cardiologistas ou clínicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e enfermeiros, e que precisa contar com uma toda a tecnologia e infraestrutura necessária para atender o paciente.

Apesar do Índice de Massa Corpórea (IMC) menor, o caso do pai era mais preocupante do que o da filha. A obesidade é constatada em pessoas com IMC igual ou maior que 30. Na época, o IMC de Denise era de aproximadamente 50, índice que a colocava no quadro de hiperobesidade, já o de Carmine era de quase 40. Como Denise ainda não apresentava qualquer doença, o intuito era garantir qualidade de vida e ajudar a devolver a autoestima, mas no caso de Carmine, além desta preocupação, havia um quadro de doenças associadas e um grande volume de gordura visceral.

Pequenas grandes conquistas

Um ano depois e com 48 kg a menos, Carmine garante que “se soubesse como a vida melhoraria, teria feito a cirurgia muito antes”.

Hoje, com uma quantidade menor de medicamentos para a hipertensão e colesterol, mas uma dose extra de disposição, Carmine incorporou a prática de exercícios à sua rotina diária e hoje, não hesita em acordar mais cedo para ir à academia.

Denise, que em um ano e meio perdeu quase 60 kg, também aderiu à atividade física e, além do acompanhamento profissional, busca alguma atividade para complementar a malhação. “Definitivamente, não fiquei parada nestes últimos 18 meses. Além dos treinos com o personal, tentei diversas modalidades como pilates e lutas, por exemplo. Infelizmente não encontrei uma em que me encaixasse muito bem, mas enquanto procuro, continuo suando a camisa. O importante é não ficar parada”, assume.

Com conquistas diárias, filha e pai seguem evoluindo. “Estou me tornando a pessoa que sempre quis ser. Uma vitória simples, como conseguir fechar um zíper, tem um significado enorme, pois, para mim representa que estou fechando um capítulo, para iniciar um totalmente novo e muito mais feliz”, conclui.

Tecnologia ampliada

Novo microscópio Zeiss-Pentero beneficia procedimentos neurológicos e de coluna

Em fevereiro deste ano, o Centro Cirúrgico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz recebeu um importante reforço. Com a aquisição do novo microscópio Zeiss-Pentero, a Instituição deu mais um importante passo em seu compromisso de oferecer as melhores condições para a prática médica e o atendimento a seus pacientes, a partir da atualização constante de seus recursos tecnológicos.

Com os sistemas de fluorescência intraoperatória *Infrared 800* e *Blue 400*, o novo microscópio já é utilizado em cirurgias de grande porte, como procedimentos de coluna e neurocirurgias cerebrais vasculares para a ressecção de tumores.

“Com capacidade para ampliar imagens em até 30 vezes, melhor definição de imagens e a possibilidade de realizar videoangiografias de aneurismas, o novo equipamento foi, sem dúvida, uma aquisição importante e representa mais segurança e precisão em intervenções deste tipo. Além disso, com rodízios próprios, que conferem mobilidade ao equipamento, o microscópio poderá ser utilizado em qualquer uma de nossas salas cirúrgicas”, explica Bruno Distrutti Querino, Supervisor de Engenharia Clínica do Hospital.

Com a palavra, o cirurgião

Para o neurocirurgião Dr. Félix Pahl, o equipamento trouxe mudanças muito significativas na abordagem cirúrgica de tumores cerebrais e de medula. Segundo ele, os benefícios relacionados à utilização do novo microscópio Pentero encontram respaldo na capacidade única de combinar soluções para necessidades básicas com uma inovadora variedade de funções, como o diagnóstico intraoperatório.

“O novo Pentero traz os excelentes recursos que o antigo microscópio já possuía, com o acréscimo de modernos sistemas de fluorescência. Com o uso de um processador especial no equipamento e a aplicação de indocianina verde, substância fluorescente que torna as estruturas brilhantes e permite a identificação das artérias e os limites do aneurisma, por exemplo, as cirurgias acabam sendo muito facilitadas. A possibilidade de realizar angiografias intraoperatórias é um

diferencial importantíssimo e que agrega muito mais segurança aos procedimentos”, explica o médico.

De acordo com Dr. Félix, com a utilização deste moderno equipamento que, com cadeia de vídeo digital, pode ser integrado à infraestrutura de informação e comunicação hospitalar, a Instituição comprova uma característica importante em sua atuação. “O Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi pioneiro na aquisição da primeira versão do microscópio Pentero no Brasil. Na época, a compra representou um importante salto tecnológico, que estimulou a modernização de outros centros cirúrgicos no País. Além de oferecer as melhores condições para a realização de procedimentos de alta complexidade, como o novo Zeiss-Pentero, o Hospital escreve mais um capítulo em uma história de desenvolvimento tecnológico e atualização constante”, conclui.



Médicos do Hospital lançam livro 'A História do Século XX pelas Descobertas da Medicina'

No dia 14 de abril, os Drs. Stefan Cunha Ujvari e Tarso Adoni, ambos do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, lançaram o livro 'A História do Século XX pelas Descobertas da Medicina'. Publicada pela editora Contexto, a obra aborda a história de um período em que médicos e cientistas lançavam mão de criatividade, raciocínio lógico e muita coragem para tornar progressos possíveis. "Este é o resultado de um trabalho minucioso, realizado ao longo dos últimos três anos, e que contextualiza descobertas revolucionárias, alcançadas, muitas vezes, de forma inesperada, aos principais acontecimentos do século XX. São duas histórias inseparáveis, considerando que os fatos históricos precipitaram descobertas médicas e, da mesma forma, estas também influenciaram os rumos do século. E, por isso, resolvemos contá-las desta forma. Juntas", explica Dr. Stefan.



Dr. Stefan Cunha Ujvari



Médicos concluem Pós-Graduação em Cirurgia Bariátrica e Metabólica

O Programa de Especialização em Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz acaba de formar seus três primeiros pós-graduandos. Com a entrega das monografias, os Drs. Geisson Beck Hahn, Giancarlo Búrigo e Mauricio Spagnol concluíram a especialização, baseada na prática e na experiência de um Corpo Docente formado por especialistas e na excelência de um Centro que é referência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica.

Dr. Geisson Beck Hahn e Dr. Mauricio Spagnol

Presidente do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é eleito um dos 100 mais influentes da Saúde

Marcelo Lacerda, Presidente do Conselho do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, foi escolhido pela revista *Healthcare Management* como um dos 100 nomes mais influentes no mercado brasileiro de Saúde. A cerimônia de homenagem foi realizada no dia 23 de maio, durante a Feira Hospitalar 2014, no Expo Center Norte. Marcelo recebeu de David Oliveira, Presidente da ABCIS (Associação Brasileira de CIO Saúde), a premiação na principal categoria, a de Gestor Hospitalar - Referência.

A revista *Healthcare Management* é uma publicação sobre gestão de saúde e inovações no campo hospitalar. A metodologia para escolha das 100 pessoas que mais se destacaram no setor seguiu pesquisa elaborada pelo Conselho Editorial da revista, em que foram elencados fatores como visibilidade no mercado e grandes ações realizadas durante sua gestão, com destaque para os resultados financeiros em 2013, que registraram aumento do Superávit e EBITDA.



Marcelo Lacerda recebe a premiação de David Oliveira, Presidente da ABCIS

Seletiva regional do *Hult Prize* é disputada em São Paulo

O Superintendente de Educação e Ciências do Hospital, Dr. Jefferson Fernandes, foi palestrante na seletiva do *Hult Prize*, realizada em março, em São Paulo. A competição, criada pela *Hult Internacional Business School* com o apoio da *Clinton Global Initiative (CGI)* e que pela primeira vez realizou uma das etapas regionais no Brasil, desafia jovens empreendedores a apresentarem projetos inovadores e que possam solucionar importantes questões sociais, como as doenças crônicas nas favelas urbanas, tema da edição 2014.

Com o projeto de *NanoHealth* – tecnologia que cria redes de saúde locais para moradores de favelas – a equipe Hyderabad, da *Indian School of Business*, foi a vencedora da etapa São Paulo e disputará a grande final da competição, que acontecerá em setembro, em Nova Iorque. Além da orientação da comunidade internacional de negócios, a equipe vencedora receberá US\$ 1 milhão para transformar o projeto em realidade.



Parceria para Educação

Em abril, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz e a Universidade Mogi das Cruzes (UMC) assinaram convênio para a ampliação de oportunidades de aperfeiçoamento acadêmico para profissionais da Instituição. Graças à iniciativa, médicos do Corpo Clínico, assim como colaboradores do Hospital graduados em Ciências Biológicas, Biomédicas, Exatas e Tecnológicas, terão condições especiais para participar do Curso de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologia em Saúde da UMC.

Por meio da parceria, além dos Programas de Pós-Graduação *lato sensu*, dos MBAs nas áreas de Gestão e Economia em Saúde e do Programa de Educação Continuada, criados e conduzidos pelo seu Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS), o Hospital amplia a aposta no aperfeiçoamento acadêmico e científico de seus profissionais, oferecendo condições para que realizem também esta Pós-Graduação *stricto sensu*.

UMC
UNIVERSIDADE

Memórias e orações

Capela herdada pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz habita as lembranças de médicos e colaboradores



Lembranças das paredes brancas e arredondadas, do interior acolhedor, adornado com simplicidade, e da sensação de tranquilidade que circundava a antiga capela do Hospital Alemão Oswaldo Cruz são muitas. Tanto é que, no livro Hospital Alemão Oswaldo Cruz 1897-1997, escrito para celebrar o centenário da Instituição, o ex-conselheiro Ernst Gunther Lipka mencionava a importância daquela pequena construção. “Sob a proteção das árvores centenárias, a modesta capela, da qual se cuida com muito carinho e que já existia por ocasião da compra do terreno (as telhas, conta-se, foram importadas da França no século 19) foi onde, nesses cem anos, elevaram-se para os céus, inúmeras orações de esperança, de convalescença, de encaminhamento e de agradecimento”, relatou.

Demolido durante as obras de construção do Bloco D, inaugurado em 2006, o pequeno templo representava um recanto de serenidade para médicos, colaboradores, pacientes e familiares e, por isso, tem sua memória muito associada à saudade.

Para Antonio Evangelista dos Santos, telhadista que atua na área de Manutenção do Hospital

há 14 anos, as recordações sobre a Capela são, ainda, muito vividas. “Mesmo com o corre-corre do trabalho, sempre que, por algum motivo, me aproximava da capela, fazia uma pequena oração. Ela era tão presente em nossas vidas que, ainda hoje, quando dou informações para algum colega ou aponto direções sempre acabo usando o termo ‘antiga capela’”, afirma.

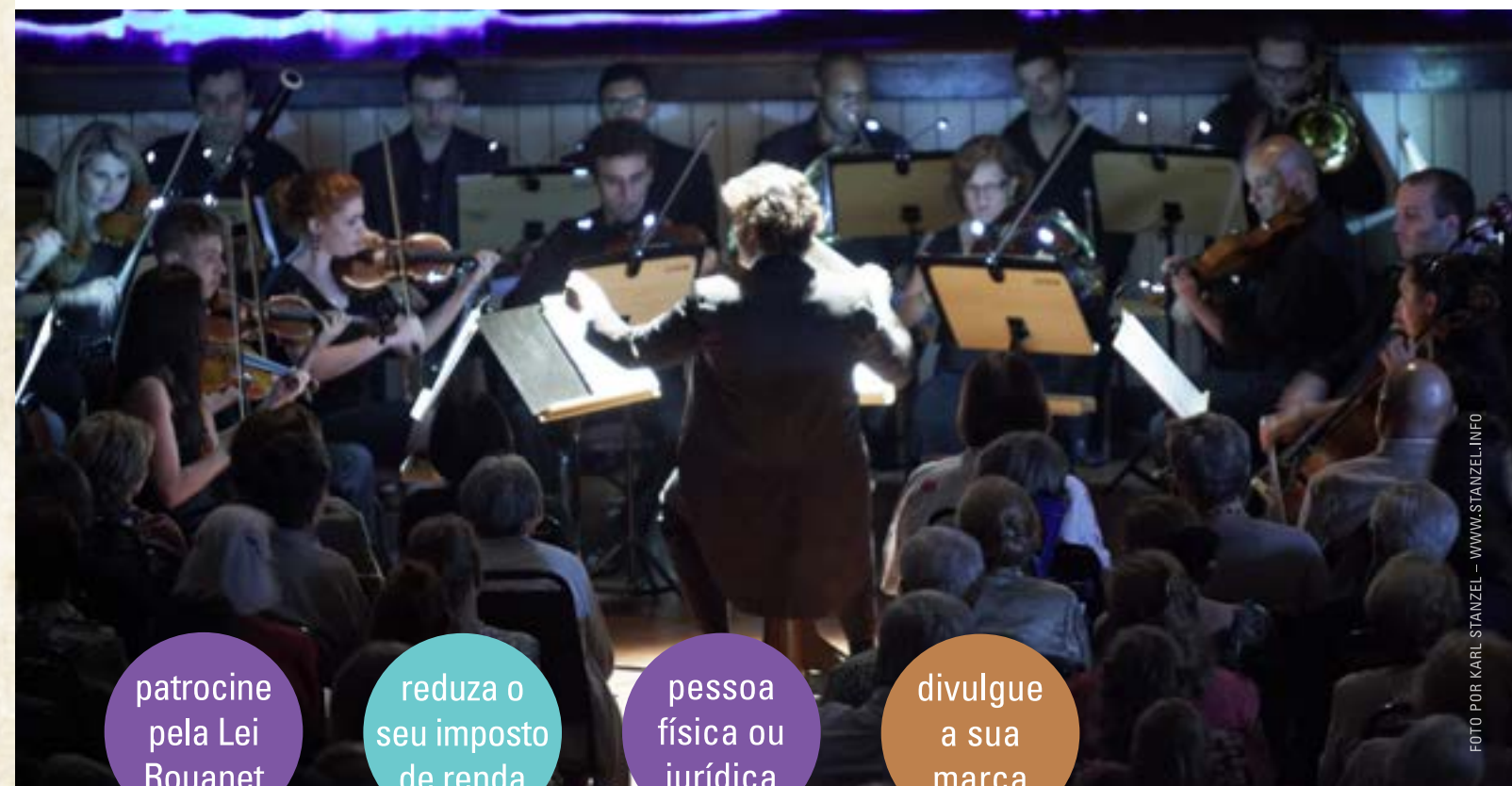
Outro antigo e saudoso frequentador da capela é o médico Dr. Pedro Renato Chocair. “Sem dúvida, ela era um símbolo importante para a Instituição. Era lá que, ao longo de mais de um século, médicos, pacientes, familiares e colaboradores se uniam em oração. Mesmo reconhecendo a importância do crescimento e da modernização, fundamental para um Hospital como o nosso, tenho certeza de que todos que tiveram a oportunidade de conhecê-la, ainda hoje, sentem falta”, explica.

Atualmente, a Instituição conta com um novo espaço para orações, aberto a todos que buscam tranquilidade para agradecer e elevar seus pensamentos. “Esta área, localizada no Bloco A, está à disposição daqueles que precisam meditar e orar. Vale a pena conhecer”, assinala Dr. Pedro.

EVENTOS CULTURAIS O ANO INTEIRO

encontros
de música
clássica

Música cura.



patrocine
pela Lei
Rouanet

reduza o
seu imposto
de renda

pessoa
física ou
jurídica

divulgue
a sua
marca



Club Transatlântico

We bring people together.

Rua José Guerra 130 – São Paulo

www.clubtransatlantico.com.br – Tel 11 2133 8600



MASTER OF BUSINESS ADMINISTRATION

MBA EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE



Realizado pela HSM e Hospital Alemão Oswaldo Cruz, duas marcas fortes em educação executiva e saúde, o curso busca qualificar seus alunos como líderes e gestores em organizações de saúde.

Inscreva-se já!

Início das aulas: 2ª quinzena de Agosto*.

Às sextas-feiras, das 18h30 às 22h50, e aos sábados, das 8h às 12h40, em finais de semana alternados.

Local do curso: Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS) – Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Saiba mais:

Hospital Alemão Oswaldo Cruz - Instituto de Educação e Ciências em Saúde - (11) 3549-0654

e-mail: posgraduacao@haoc.com.br | www.hospitalalemao.org.br

HSM - www.hsmeducacao.com.br

*O início do curso está condicionado a um número mínimo de alunos